



PANORAMA DO COMÉRCIO

Janeiro ----- 2024

COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL CRIA 1.311 VAGAS EM NOVEMBRO DE 2023 E ATINGE O MELHOR RESULTADO DESDE O INÍCIO DO ANO. NO MESMO ANO, NÚMERO DE CONSUMIDORES NEGATIVADOS CRESCERAM 1,4% NO DF

A primeira edição do Panorama do Comércio de 2024 destaca o número de vagas criadas pelo comércio do Distrito Federal em novembro de 2023. Tipicamente, os meses de outubro e novembro registraram um número maior de vagas formais criadas, refletindo o aumento de demanda observado no fim de ano, sobretudo no setor de serviços e comércio. Em 2023 não foi diferente. Dados do CAGED mostram que o comércio local registrou o maior saldo de vagas formais criadas desde o início do ano, com 1.311 empregos criados. O setor ficou atrás apenas do setor de serviços.

E o que dizer sobre as vendas durante as datas comemorativas mais importantes para o setor do comércio? Os dados do IBGE ainda não trazem informações referentes a dezembro. No mês de novembro, observa-se um avanço mensal relevante do varejo ampliado, embora as vendas do comércio varejista tenham mostrado queda.



A fim de realizar um primeiro esboço de como foi o último mês do ano, uma sondagem conduzida pela CDL-DF mostrou os empresários do setor divididos sobre o desempenho das vendas em dezembro. No entanto, a maioria converge no sentido de acreditar que 2024 será melhor tanto para as vendas quanto para a economia local.

A presente edição do Panorama também destaca os dados do setor de serviços do Distrito Federal – o setor mais representativo da economia local. O volume de prestação de serviços acumula alta de 4,8% no DF, com destaque para os serviços prestados às famílias.

Esse dado corrobora a hipótese de haver uma priorização dos serviços em detrimento do consumo de bens. Essa hipótese tem sido aventada para explicar porque, no acumulado do ano, o comércio varejista recua e o varejo ampliado cresce pouco, conforme mostram os dados do comércio.

No quadro do consumidor, de acordo com dados do SPC Brasil, há uma boa notícia e que pode favorecer o consumo em 2024: o ritmo de crescimento da inadimplência começou a recuar. Aliado à retomada da renda, o alívio financeiro das famílias pode fazer diferença nos dados de vendas de 2024, justificando o otimismo captado pela sondagem.



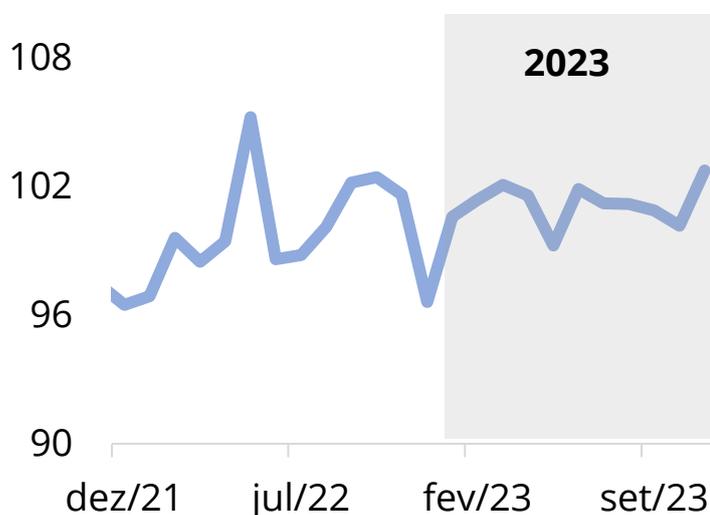
1.

VENDAS DO VAREJO

De janeiro a novembro de 2023, vendas do varejo ampliado crescem 0,9% no Distrito Federal

VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, em novembro de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior, as vendas do varejo ampliado avançaram no Distrito Federal. O crescimento foi de 2,6%. A segmentação do varejo ampliado considera todas as atividades comerciais diferentemente do comércio varejista, que não inclui atividades como vendas de automóveis e materiais para construção.

Pelo gráfico da série histórica, observa-se que o índice de vendas local oscilou menos em 2023. No acumulado de janeiro a novembro de 2023, na comparação com o mesmo período de 2022, as vendas do varejo ampliado cresceram 0,9%. Por sua vez, o comércio varejista registrou queda de 1,3% na comparação mensal e queda de 1,4% no acumulado de 12 meses. Nas duas segmentações, o desempenho local ficou abaixo da média nacional, considerando o acumulado em 12 meses. O desafio para 2024 será elevar o ritmo de crescimento das vendas, sobretudo nas atividades do comércio varejista.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Varição mensal	-1,3%	2,6%	0,1%	1,3%
Varição acumulada no ano	-1,4%	0,9%	1,7%	2,6%

VENDAS POR SEGMENTO

Vendas de materiais para escritório lideram alta no Distrito Federal; segmento de veículos também é destaque

Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registram queda das vendas no acumulado do ano e seis registram alta no acumulado do ano. Essa comparação considera o período de janeiro a novembro de 2023 e o mesmo período de 2022. O segmento que lidera a alta das vendas no acumulado do ano é o de “Materiais para escritório”, com crescimento de 59,9% das vendas. Em seguida, aparece o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 18,5%. Na outra ponta, o segmento que registrou a maior queda das vendas no acumulado do ano foi “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”, que reúne lojas de departamento, artigos esportivos, joalherias, entre outros. O recuo foi de 16,3%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Variação acumulada no ano | Em %

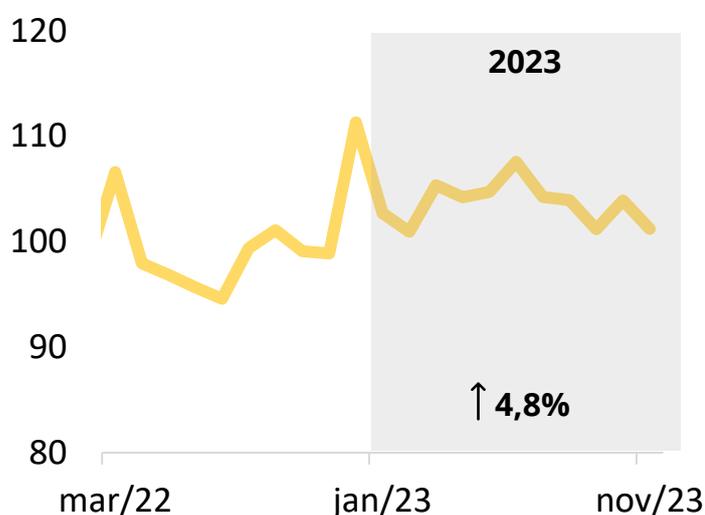
	DF	BR
Materiais para escritório	59,9%	2,2%
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,5%	8,2%
Móveis e eletrodomésticos	6,8%	1,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,7%	-4,2%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,2%	4,3%
Hipermercados e supermercados	0,5%	3,5%
Tecidos, vestuário e calçados	-2,1%	-5,4%
Atacadista de alimentação e bebidas	-2,2%	0,9%
Combustíveis e lubrificantes	-8,8%	4,3%
Material de construção	-14,7%	-1,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,3%	-10,7%

3.

SETOR DE SERVIÇOS

Dados até novembro de 2023 mostram recuperação do setor de serviços no Distrito Federal

VOLUME DE SERVIÇOS – DF Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, no Distrito Federal, o volume de prestação de serviços registrou crescimento de 4,8% no acumulado de janeiro a novembro de 2023. Esse dado é importante porque o setor é o mais representativo da economia local. Pelo gráfico da série mensal do índice de serviços, observa-se que o pico observado em dezembro de 2022 não foi mantido, mas, comparando o desempenho de janeiro a novembro, 2023 foi melhor do que 2022.

Os dados do IBGE permitem analisar o desempenho do setor de serviços por segmento. Os serviços de informação e comunicação registraram alta de 13,1%, enquanto os serviços prestados às famílias registraram alta de 10,5%. O único segmento a apresentar queda foi o de transportes, com recuo de 8,9%. A base de comparação é o acumulado de janeiro a novembro de 2023.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF Acumulado de janeiro a novembro de 2023

Serviços às famílias



10,5%

Transportes



-8,9%

Serviços administrativos



3,4%

Outros serviços



8,6%

Serviços de comunicação



13,1%

4.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

Desempenho das vendas em dezembro divide opiniões enquanto as expectativas para 2024 revelam otimismo

A sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) mostra que o desempenho das vendas no último fim de ano divide opiniões entre os empresários do comércio local. Para 47,1%, as vendas caíram na comparação entre dezembro de 2023 e dezembro de 2022. Um percentual parecido, embora menor, notou o contrário: 41,2% reportaram aumento das vendas na mesma base de comparação. Os dados oficiais sobre o desempenho das vendas no último mês do ano ainda serão divulgados, o que permitirá fazer um balanço de 2023 para o setor. Olhando adiante, 82,1% dos entrevistados afirmaram acreditar que venderão mais em 2024, ante 17,1% que afirmaram o contrário. Por fim, questionados sobre a expectativa para a economia local, 55,6% esperam crescimento, ante 22,2% que esperam retração em 2024 e 22,4% que esperam estagnação com relação a 2023.

Percentual que reportou **queda** das vendas na comparação entre **dez/23** e **dez/22**



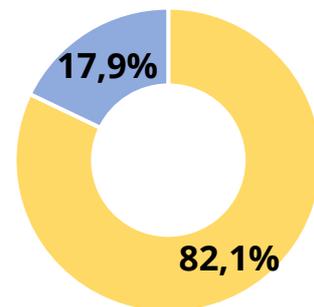
47,1%

Percentual que reportou **crescimento** das vendas na comparação entre **dez/23** e **dez/22**



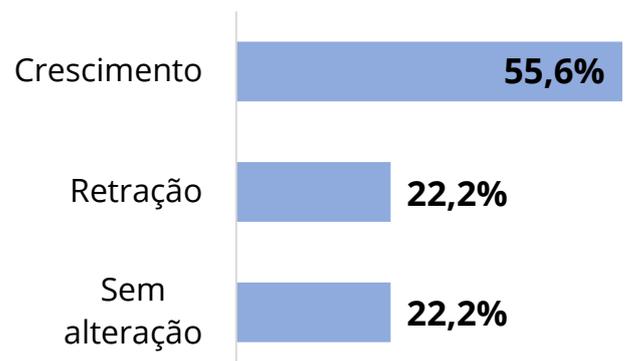
41,2%

VOCÊ ACREDITA QUE VENDERÁ MAIS EM 2024?



■ Sim ■ Não

EXPECTATIVAS PARA A ECONOMIA LOCAL



5.

MERCADO DE TRABALHO

Comércio do Distrito Federal cria 1.311 vagas formais em novembro e apresenta o melhor desempenho desde o início do ano

De acordo com dados divulgados pelo CAGED, em novembro de 2023 o comércio do Distrito Federal registrou a abertura de 1.311 vagas formais de trabalho. Esse foi o maior saldo registrado pelo setor desde o início do ano e reflete as contratações temporárias de fim de ano. O saldo de criação de vagas é o resultado da diferença entre o total de admissões e o total de demissões em um determinado período. O desempenho do comércio ficou abaixo apenas do desempenho do setor de serviços, que criou 2.582 vagas formais no mês. No acumulado do ano, isto é, de janeiro a novembro de 2023, o saldo de vagas criadas pelo comércio foi de 3.169.

Considerando o conjunto de todos os setores do estado, 4.052 vagas formais foram criadas no Distrito Federal em novembro de 2023. No acumulado do ano, número de vagas formais criadas foi de 42.607.

Criação de vagas no Distrito Federal em novembro de 2023



4.052

DADOS POR SETOR - DF

Criação de vagas

	Mês	Acumulado
Serviços	2.582	31.107
Comércio	1.311	3.169
Construção	221	6.804
Indústria	82	1.437
Agropecuária	-144	90

CRIAÇÃO DE VAGAS NO COMÉRCIO - DF

Meses de 2023



6.

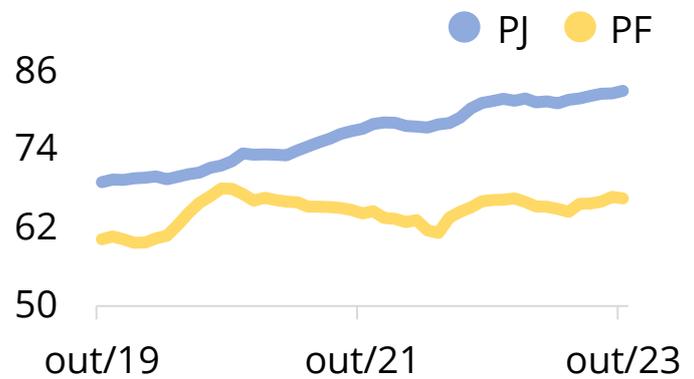
MERCADO DE CRÉDITO

No Distrito Federal, crédito às famílias cresce 1,9% em outubro e taxa de inadimplência chega a 4,0%

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o saldo de crédito destinado a pessoas jurídicas (PJ) do Distrito Federal registrou leve alta em outubro de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A alta foi de 0,4%. No país como um todo, o crédito a empresas caiu 0,6%. Ainda não há informações disponíveis sobre novembro, mas os dados seguirão sendo monitorados nos próximos meses devido à importância do crédito para o fomento dos negócios. No segmento de pessoas físicas, o saldo de crédito registrou crescimento de 1,9% no DF, abaixo da média nacional. Em termos absolutos, o valor das operações de crédito em aberto com empresas e pessoas físicas do Distrito Federal chegou a R\$ 149,5 bilhões. Por fim, a taxa de inadimplência bancária local, medida como a proporção do saldo das operações com atraso de mais de 90 dias, foi de 4,0% no segmento de PF e de 1,5% no segmento de PJ.

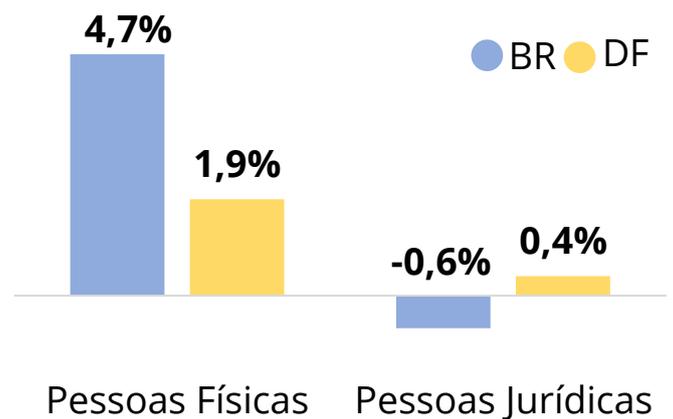
SALDO DE CRÉDITO PJ – DF

Série histórica deflacionada



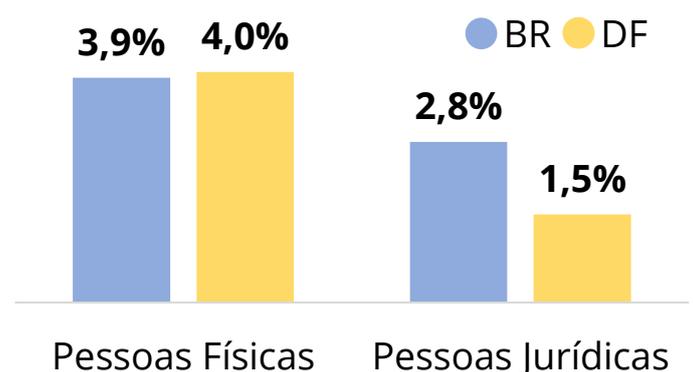
CRESCIMENTO DO CRÉDITO

out-23 ante out-22



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso maior que 90 dias



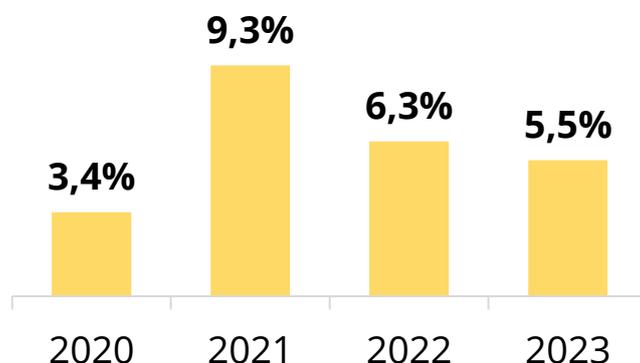
7.

INFLAÇÃO (IPCA)

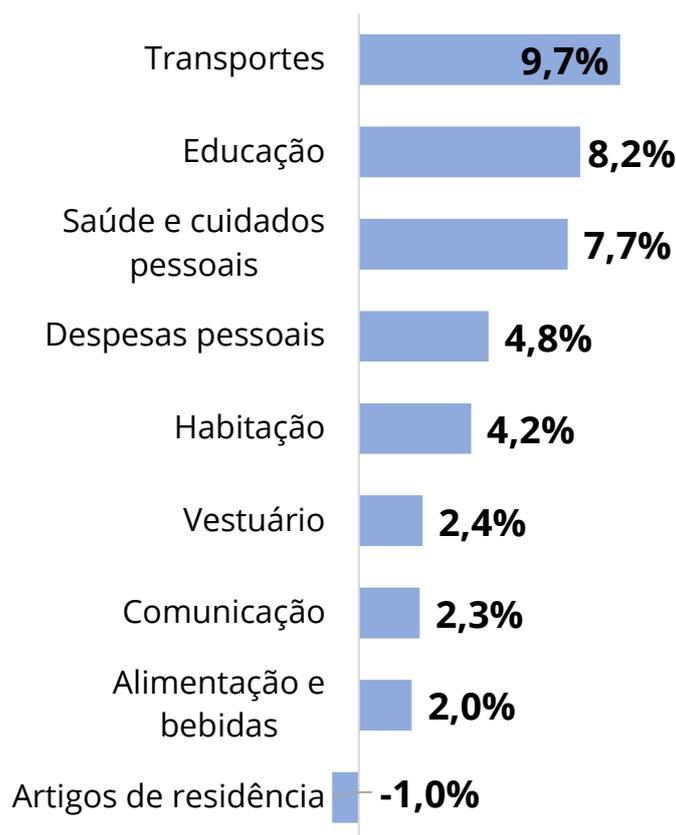
Inflação medida em Brasília foi de 5,5% em 2023; itens de saúde e cuidados pessoais lideram alta

Em 2023, a inflação oficial medida através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 5,5% em Brasília. O resultado ficou acima do observado na média nacional (4,6%). Nos últimos anos, observa-se que a inflação medida em Brasília chegou a 9,3% em 2021, recuando para 6,3% em 2022. O detalhamento do IPCA por grupos de bens e serviços mostra que os itens de “Transporte” apresentaram a maior alta da inflação local (9,7%), seguido pelos itens de “Educação” (8,2%). Na outra ponta, a menor variação dos preços foi observada nos itens de “Artigos para residência”, com queda de 1,0%. Por fim, o IGP-M, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou queda de 3,18% em 2023. Esse índice considera a evolução de preços aos produtores, diferentemente do IPCA, que considera apenas os preços de bens finais.

IPCA – BRASÍLIA Inflação no ano



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Variação dos preços em 2023



Resultado do IGP-M nacional em 2023



-3,18%

8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DEVEDORES)

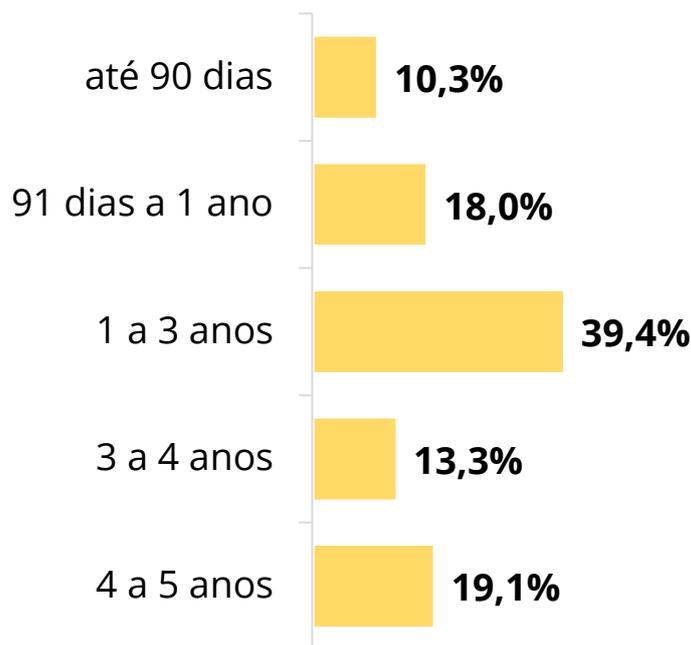
Em 2023, número de negativados cresce 1,4% no Distrito Federal; valor médio da dívida é de R\$ 5,8 mil

De acordo com dados do SPC Brasil, o número de consumidores negativados no Distrito Federal cresceu 1,4% em 2023. A variação ficou abaixo da observada no Centro-Oeste e no Brasil como um todo. Na comparação mensal, isto é, entre novembro e outubro de 2023, a queda do número de negativados no DF foi de 1,1%. A abertura dos dados por tempo de atraso das dívidas mostra que, entre o total de negativados, 10,3% estão nessa situação há até 90 dias, enquanto 39,4% estão negativados há mais de um ano e há menos de três anos. Outro dado importante mostra o valor médio devido por cada negativado, considerando a soma de todas as dívidas. O valor médio estimado em dezembro de 2023 foi de R\$ 5.774. Ao longo do ano, houve uma desaceleração do ritmo de crescimento da inadimplência tanto no país quanto no Distrito Federal.

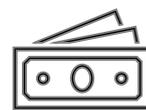
NÚMERO DE NEGATIVADOS Dez-23

	Variação anual	Variação Mensal
Distrito Federal	1,4%	-1,1%
Centro-Oeste	2,3%	-1,0%
Brasil	3,6%	-0,7%

NÚMERO DE NEGATIVADOS POR TEMPO DE ATRASO - DF % do total de negativados | Dez-23



Valor médio da dívida por devedor em dezembro de 2023



R\$ 5.774

9.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DÍVIDAS)

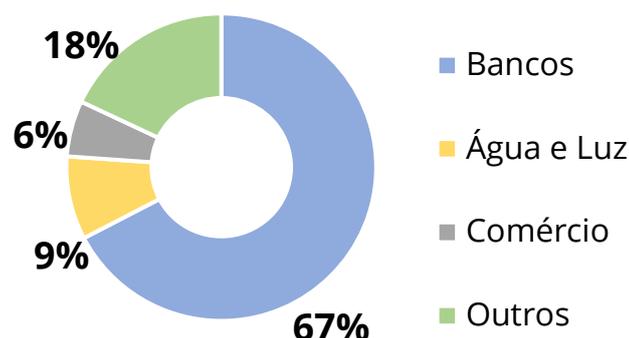
No Distrito Federal, número de dívidas negativadas cresce 4,4% em 2023

O Indicador de Inadimplência também analisa a evolução do número de dívidas, entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Os dados mostram que, em 2023, o número de dívidas seguiu crescendo, mas a um ritmo cada vez menor. Na comparação com 2022, o avanço foi de 4,4%. Já na comparação mensal, isto é, entre dezembro de 2023 e o mês anterior, houve queda de 1,9% do número de dívidas no DF. A abertura dos dados por setor credor revela que as dívidas com o setor bancário representam mais da metade (67%) das dívidas negativadas no Distrito Federal. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que 86,6% dos consumidores negativados em novembro de 2023 já estavam negativados ou estiveram negativados ao longo dos últimos 12 meses.

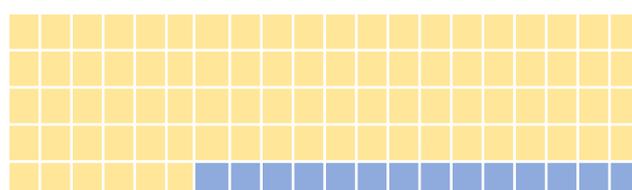
NÚMERO DE DÍVIDAS Dez-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	4,4%	-1,9%
Centro-Oeste	5,9%	-1,7%
Brasil	7,9%	1,1%

SETOR CREDOR – DF Dez-23



REINCIDÊNCIA – DF Dez-23



Total de negativados no Distrito Federal em Dez-23

